

INSTRUÇÕES DE TRIAGEM E EXTRAÇÃO [Screening instructions and Variable Codebook]

Marta Pereira Souza Cardoso, Salvador, BR - jul 2025.

- Aromataris, E., & Munn, Z. (Eds.). (2024). **JBİ manual for evidence synthesis**. Joanna Briggs Institute. <https://synthesismanual.jbi.global>
- Campbell Collaboration. (2022). **Campbell policies and guidelines**: May 2022 update. Campbell Collaboration. <https://doi.org/10.4071/ccpg-2022-05>
- MacDonald, G. (2024). **Searching for studies: A guide to information retrieval for Campbell systematic reviews**. Campbell Collaboration. <https://doi.org/10.4071/campbell.search.guide.2024>
- Cardoso, M.P.S. (2025). Protocol: **A critical systematic review on consumer vulnerability and ultra-processed food consumption** [Protocolo de revisão sistemática]. OSF Registries. <https://osf.io/9ntb8/>
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., ... & Stewart, L. A. (2015). **Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement**. Systematic Reviews, 4(1), 1. <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>
- Paul, J., Lim, W. M., O'Cass, A., Hao, A. W., & Bresciani, S. (2021). **Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR)**. International Journal of Consumer Studies, 45(4), 1–16. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12695>

Links importantes:

Planilha de extração de dados:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/16gCLLKc6eOk3LwSHEpKy9H-jb_9d01om/edit?usp=sharing&oid=109484662502321585465&rtpof=true&sd=true

Pasta para armazenamento dos arquivos:
<https://drive.google.com/drive/folders/1hW6Z6AQklWb218ISROT3Ln9JdnGI-xbh?usp=sharing>

A Campbell (2022) recomenda o uso de uma planilha dinâmica, com organização por "unidade de análise" (estudo, intervenção, grupo-alvo etc.) e campos separados para descrição, codificação e julgamento de risco de viés. Paul et al. (2021) reforçam a importância de registrar os constructos operacionais usados em cada estudo, principalmente quando se trabalha com conceitos ambíguos como "vulnerabilidade".

- Métodos de estudo (desenho do estudo, análise, etc.)
- Participantes (cenário, localização geográfica, informações demográficas, etc.)
- Intervenção (descrição de como o estudo está testando/observando as

questões da pesquisa, etc.)

- Resultados (variáveis dependentes no estudo, incluindo ferramenta ou instrumento de medição, dados resumidos para participantes/grupos do estudo, achados significativos/não significativos, etc.)

Nos critérios de elegibilidade, deve-se observar:

População (P):

O estudo deve investigar consumidores em situação de vulnerabilidade. Não é necessário que todos os participantes da pesquisa estejam em situação de vulnerabilidade, desde que seja possível identificar e extrair informações específicas desses participantes – isto é, características sociodemográficas, condições contextuais e resultados associados a esse grupo.

Termos aceitáveis para caracterizar a vulnerabilidade do consumidor incluem:(vulnerabilidade social, econômica, informacional, simbólica, cognitiva, estrutural, exclusão digital, grupos sub-representados, marcadores de desigualdade e afins).

A vulnerabilidade pode estar expressa direta ou indiretamente, desde que os autores apresentem uma definição ou operacionalização conceitual compatível com o construto de vulnerabilidade do consumidor adotado na revisão.

Termos que exigem cautela e verificação de definição ou contexto para inclusão: (pobreza, baixa renda, grupos minorizados, população periférica, risco social, baixa escolaridade). Esses termos só devem ser aceitos se o estudo explicitar sua relação com o conceito de vulnerabilidade como condição que compromete o exercício da autonomia, da informação ou da escolha no processo de consumo.

Exposição (E):

A vulnerabilidade do consumidor deve ser tratada como fenômeno investigado, com dimensão teórica, empírica ou metodológica explicitada. A vulnerabilidade pode ser a variável central ou parte da análise de fatores associados ao comportamento de consumo.

Comparador (C):

Não é obrigatório que o estudo possua um grupo controle ou comparador direto. No entanto, estudos com comparação entre grupos vulneráveis e não vulneráveis (explícita ou implícita) devem ter a definição clara dos critérios usados para essa distinção, permitindo identificar padrões de consumo diferenciados entre os grupos.

Desfecho (O):

O estudo deve investigar e/ou discutir o consumo de alimentos ultraprocessados. Isso pode incluir frequência de consumo, volume,

diversidade, categorias preferidas, horários, contexto (lanches, substituições de refeições principais ou consumo fora de casa) ou motivações da escolha. São aceitas abordagens que analisem o consumo de ultraprocessados de forma direta (ex: recall alimentar, inquéritos, padrões de compra) ou indireta (ex: percepção sobre hábitos alimentares, discursos, comportamentos).

Termos aceitáveis para caracterizar o desfecho incluem: Consumo de alimentos com alto grau de processamento, como refrigerantes, salgadinhos de pacote, biscoitos recheados, macarrão instantâneo, cereais matinais açucarados, bolos industrializados, barras de cereal, sopas e temperos instantâneos, produtos prontos congelados.

Termos que não são suficientes isoladamente e requerem comprovação contextual ou definição do autor: “Comida pronta”, “comida industrializada”, “Dieta não saudável” ou “alimentação inadequada” sem menção específica ao tipo de alimento ou grau de processamento. Esses termos podem ser aceitos caso o autor forneça definição clara ou exemplos compatíveis com a definição técnica de ultraprocessados conforme descrita no Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde) e NOVA (NUPENS/USP).

Como alimentos ultraprocessados, deve-se entender: **formulações industriais compostas por múltiplos ingredientes, incluindo substâncias de uso exclusivamente industrial, que resultam de uma série de etapas e técnicas complexas de processamento. Caracterizam-se por serem nutricionalmente desbalanceados, de alto apelo sensorial e frequentemente consumidos em substituição a alimentos in natura ou minimamente processados, costumam incluir substâncias alimentares nunca ou raramente utilizadas em preparações domésticas e classes de aditivos com função exclusivamente cosmética — como corantes, aromatizantes, emulsificantes e realçadores de sabor — usados para tornar o produto final mais palatável, atraente e durável.** Tal entendimento foi sintetizado pela autora a partir de :

- **Guia alimentar para a população brasileira:** Alimentos ultraprocessados são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e carvão (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes). Técnicas de manufatura incluem extrusão, moldagem, e pré-processamento por fritura ou cozimento. Exemplos Vários tipos de biscoitos, sorvetes, balas e guloseimas em geral, cereais açucarados

para o desjejum matinal, bolos e misturas para bolo, barras de cereal, sopas, macarrão e temperos ‘instantâneos’, molhos, salgadinhos “de pacote”, refrescos e refrigerantes, iogurtes e bebidas lácteas adoçados e aromatizados, bebidas energéticas, produtos congelados e prontos para aquecimento como pratos de massas, pizzas, hambúrgueres e extratos de carne de frango ou peixe empanados do tipo nuggets, salsichas e outros embutidos, pães de forma, pães para hambúrguer ou hot dog, pães doces e produtos panificados cujos ingredientes incluem substâncias como gordura vegetal hidrogenada, açúcar, amido, soro de leite, emulsificantes e outros aditivos

- “Alimentos ultraprocessados não são propriamente alimentos, mas sim formulações de substâncias derivadas de alimentos, frequentemente modificadas quimicamente e de uso exclusivamente industrial (...) para que se tornem palatáveis ou hiperpalatáveis”, Carlos Augusto Monteiro, coordenador do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP).
- Lanutri UFRJ¹ ajuda a distinguir:
 - “Pães industrializados feitos apenas com farinha de trigo, água, sal e fermento são alimentos processados, enquanto aqueles que contêm emulsificantes ou corantes são ultraprocessados”.
 - “Cereais matinais a base de flocos de aveia ou milho e trigo triturado são alimentos minimamente processados, enquanto as versões que contêm açúcar são processados e aquelas com saborizantes, aromatizantes ou corantes são ultraprocessados (Monteiro *et al.*, 2019)”.
 - “Já os iogurtes são minimamente processados quando compostos apenas por leite e fermento lácteo, passando a processados se apresentarem adição de açúcar ou ultraprocessados quando contêm além do açúcar, ingredientes de uso industrial como amido modificado e proteína de soro de leite, além de aditivos diversos (aromatizantes, corantes, espessantes, estabilizantes, agentes de firmeza, conservadores, etc).

Com base nos capítulos “*Selecting Studies*” e “*Data Extraction*” do JBI Manual for Evidence Synthesis (2024), nas diretrizes da Campbell Collaboration sobre triagem e extração, e no previsto no protocolo PRISMA-P, a triagem e a extração de dados deve ser baseada em:

1. PROCESSO DE TRIAGEM

A triagem dos estudos deve ser realizada em duas etapas (títulos/resumos e

¹ <https://lanutri.injc.ufrj.br/2023/09/20/voce-sabe-o-que-e-um-ultraprocessado/>

texto completo), conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos no protocolo registrado. Deve ser utilizada planilha padronizada no Google Sheets para registrar decisões de inclusão/exclusão com justificativas. As instruções incluem:

- (a) Registrar o motivo da exclusão com base nos critérios estabelecidos;
- (b) Manter rastreabilidade das decisões;
- (c) Registrar a etapa da triagem;
- (d) Garantir consistência na aplicação dos critérios.

As decisões de exclusão em cada fase devem ser registradas com justificativas padronizadas em planilha, garantindo rastreabilidade e transparência metodológica.

1.1. ETAPA 1 - TITLE/ABSTRACT SCREENING

A triagem será realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo. A decisão deve ser excludente apenas quando houver evidência clara no título e/ou resumo. Em caso de dúvida ou ausência de informação suficiente, o estudo deverá ser incluído para leitura de texto completo.

Critérios de Exclusão (Etapa 1 - Title/Abstract Screening):

- (PECO) População: não se refere a consumidores (ex.: estudos exclusivamente biomédicos, clínicos , sobre produção agrícola etc...) .
- (PECO) Exposição e Comparador: não aborda nenhuma dimensão de vulnerabilidade do consumidor (econômica, cognitiva, informacional, simbólica etc), tratando expressamente da vulnerabilidade do consumidor ou de consumidores não vulneráveis
- (PECO) Desfecho: não trata do consumo de alimentos ultraprocessados (UPFs), nem mesmo indiretamente como em “contexto alimentar”;
- Não é um estudo empírico
- Não é um estudo publicado entre 2020 e 2025
- Não há disponibilização integral em português, inglês ou espanhol;
- Scopus ou WOS não Q1 ou Q2
- Publicação não científica
- Estudo sem DOI

Exemplos de critérios de Inclusão aplicados :

- Estudo empírico (quantitativo, qualitativo ou métodos mistos);
- Publicado entre 2020 e 2025;
- Texto completo disponível gratuitamente;
- Aplicação clara de conceitos de vulnerabilidade e consumo alimentar;

- Relaciona vulnerabilidade do consumidor com o consumo de alimentos ultraprocessados;
- Publicado (DOI) em periódicos indexados nas bases: Scopus, Web of Science, SciELO, SPELL;
- Qualidade editorial: Q1/Q2 (SJR ou JCR)
- Idioma: português, inglês ou espanhol.
- Duplicado ou versão redundante

Exemplos de Exclusão aplicados:

Fora do intervalo de publicação (anterior a 2020 ou posterior a 2025);

- Sem acesso ao texto completo (inclusive via rede CAFe ou contato com autores);
- Documento sem classificação de periódico compatível com critérios do protocolo (Q3, Q4, fora das listas exigidas);
- Documento fora do escopo temático (PECO) da revisão;

Exemplo de justificativa de inclusão: estudo qualitativo; fenômeno de interesse presente em...; análise discursiva de consumidores vulneráveis; dentro do período 2020–2025, .. (mencionando um a um o atendimento aos critérios de elegibilidade).

1.2. ETAPA 2 - FULL-TEXT SCREENING

A leitura completa será realizada para confirmar a elegibilidade e aplicar os critérios com maior precisão. A decisão de exclusão será documentada com a **justificativa padronizada**.

2. PROCESSO DE EXTRAÇÃO

A extração de dados será realizada com base na descrição metodológica presente no item 11c do protocolo PRISMA-P. Em que se prevê:

A extração de dados será feita manualmente, por meio de uma planilha estruturada contendo campos bibliográficos, metodológicos e analíticos. Serão extraídas informações sobre ano, país, delineamento, tipo de vulnerabilidade, principais achados, lacunas apontadas, recomendações, contribuição para esta pergunta de revisão e implicações práticas. Em caso de dados incompletos ou ambíguos, será realizada leitura complementar para inferência crítica.

Dados incompletos, ausentes ou ambíguos devem ser sinalizados.

A extração seguirá a estrutura da planilha com campos bibliográficos, metodológicos e analíticos, conforme detalhado no protocolo. A extração deve:

- Extrair dados conforme as categorias previstas no formulário-padrão (Google Sheets);

- Registrar qualquer incerteza ou omissão identificada.

A extração será conduzida nas seguintes etapas sequenciais:

- Etapa 1 – Piloto e calibração: etapa inicial de familiarização com o instrumento de extração e teste piloto em um estudos, visando calibrar a aplicação da planilha;
- Etapa 2 – Extração principal: extração dos dados pelo autor, com registro simultâneo e controladas por meio de logs em planilha.

2.1 PADRÕES MÍNIMOS DE EXTRAÇÃO

Todas as colunas da planilha indicam campos a serem extraídos, passando por:

- Título do estudo;
- Ano de publicação;
- País de realização da pesquisa/da amostra;
- Tipo e delineamento metodológico (quantitativo, qualitativo ou misto);
- Amostra e características sociodemográficas (quando disponíveis);
- Tipo ou dimensão de vulnerabilidade analisada (econômica, simbólica, informacional, cognitiva etc; conceito de vulnerabilidade operacionalizado, marcadores de desigualdade);
- Padrão de consumo alimentar abordado (com ênfase em ultraprocessados, tipo de produto alimentar analisado);
- Existência e natureza da associação ou correlação entre vulnerabilidade e consumo de ultraprocessados (relações causais ou associativas encontradas);
- Principais achados, lacunas identificadas e recomendações apresentadas;
- Menções explícitas ou implícitas a estratégias de marketing, publicidade ou comunicação persuasiva, quando presentes;
- Contribuições do estudo para a pergunta da revisão e suas possíveis implicações práticas ou políticas.

3.CAMPOS E INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO (*field-by-field*)

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO:

ID - Campo fixado para estabelecer um código único para o estudo nesta revisão, formulado a partir das iniciais da base/ indexador e número.

Título do artigo

Ano – Ano de publicação do estudo.

Referência Completa (APA) – Referência formatada no estilo APA 7ª ed.

DOI com Link – Link clicável para o artigo DOI. Usado para acesso e

re Checagem posterior.

País – Local geográfico em que o estudo foi conduzido. Pode ser país da coleta de dados ou de recorte da análise/discussão pelo autor;

Palavras-Chaves – Palavras-chave indicadas pelos autores;

Base de Dados Onde Encontrado – Base em que o artigo foi identificado (Scopus, WoS, etc.).

- Scopus <https://www-scopus-com.ez10.periodicos.capes.gov.br/>
- Scielo <https://www.scielo.org/>
- SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library <http://www.spell.org.br/>
- Web of Science <https://www-webofscience-com.ez10.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/summary/>

Idioma de texto completo – Idioma em que o artigo está disponível. Importante para aplicar restrições linguísticas.

Status de Acesso – Como o artigo foi acessado integralmente: “Livre”, “Via CAPES”, “Por Solicitação ao autor”

Presença de Revisão por Pares – Confirmar se é um artigo *peer-reviewed*.

JOURNAL

Periódico de publicação (journal) – Nome do periódico.

Classificação Q1 ou Q2 (SJR/Scopus ou JCR/Web of Science) – Qualificação do periódico. Quartil 1 ou Quartil 2 (SJR ou JCR) – Indicação de classificação no sistema de avaliação de periódicos científicos.

Lista CABS 2024 (*Chartered Association of Business Schools (ABS)*) - Classificação entre ABS1, ABS2, ABS3, ABS4, ABS4*, conforme avaliação mais recente (2024) disponível em <https://charteredabs.org/academic-journal-guide/academic-journal-guide-2024>, com destaque para ABS: 1 ou 2, conforme documento da área 27 da CAPES (2025-2028), em “avaliação da produção intelectual”.

Lista ABDC 2022 (*Australian Business Deans Council (ABDC)*) - Classificação entre C, B, A, A*, mais recente (2022) disponível em <https://abdc.edu.au/abdc-journal-quality-list/> conforme avaliação mais recente com destaque para as classificações: A, A*, B e C, conforme documento da área 27 da CAPES (2025-2028), em “avaliação da produção intelectual”. A Associação lista a classificação mais recente como sendo a de 2022 (“*No ranking changes have been made since 2022*”), com uma perspectiva da revisão de 2025² ser lançada em 2026.

TRIAGEM

Incluído / Excluído da Síntese – Resultado final da elegibilidade. Preencher com “Incluído” ou “Excluído”.

² <https://abdc.edu.au/terms-of-reference-2025-abdc-jql-review>

Etapas de decisão de inclusão/exclusão – Indicar se foi excluído na triagem inicial (etapa 1) ou na leitura completa.

Justificativa de inclusão/exclusão – Justificativa conforme critérios estabelecidos, conforme exemplo deste documento (ex.: sem dados empíricos, foco teórico, etc.).

Observações da triagem – Comentários adicionais sobre dúvidas, inconsistências ou decisões metodológicas.

CONTEXTO EMPÍRICO E AMOSTRAL

Tipo de Estudo (Qualitativo/Quantitativo/Misto) – Classificação metodológica principal do estudo.

População-Alvo – Grupo populacional analisado, ex.: mães solo, idosos, jovens urbanos etc. (este campo subsidiar observar principalmente características de vulnerabilidade ou não vulnerabilidade)

Contexto Geográfico – Detalhamento e/ou caracterização do contexto geográfico em que o estudo foi realizado urbano/rural, presença de desertos alimentares e características socioeconômicas deste contexto - principalmente para subsidiar comparações com o Brasil.

Tipo de Mercado Analisado – informações disponíveis sobre o mercado (ex. regulado ou não, reflexo significativo de políticas públicas (ou de sua negligência), oferta e possibilidades de acesso à ultraprocessados e não ultraprocessados.

CONSTRUTOS

1. Vulnerabilidade do Consumidor

Dimensão de Vulnerabilidade Abordada – Econômica, informacional, simbólica, cognitiva etc., conforme protocolo. Registrar também caso haja **conceito substantivo de vulnerabilidade** como exclusão informacional etc.

Instrumento usado para mensurar Vulnerabilidade - Instrumento, escala ou abordagem utilizada para mensurar a vulnerabilidade do consumidor. Exemplos: Escalas padronizadas (ex.: Consumer Vulnerability Scale), Indicadores socioeconômicos (renda, escolaridade, acesso a serviços), Construção própria do autor com base em critérios teóricos (descrever). Se o instrumento for inexistente ou vago: “Não especificado”.

Fonte de dados da vulnerabilidade - Origem das informações utilizadas para caracterizar a vulnerabilidade. Exemplos: Dados primários (questionários, entrevistas, observações diretas), Dados secundários (bases oficiais como IBGE, PNAD, registros clínicos), Autoidentificação dos participantes, Inferência do pesquisador a partir de perfil amostral (extrair como foi feita); **Se múltiplas fontes:** Todas devem ser listadas, separadas por ponto e vírgula. Ex.: “PNAD; aplicação de questionário estruturado”.

Intersecções exploradas - Nos casos em que o estudo considera a

vulnerabilidade de forma interseccional. Exemplos de intersecções: Gênero, Raça/etnia, Classe social, Escolaridade, Local de residência (urbano/rural, periferia/centro), Deficiência etc. Os marcadores interseccionais analisados no estudo devem ser listados. Se não houver menção, deve ser registrado “Não explorada”.

2. Comportamento do Consumidor

Padrões/Perfis de Consumo – Tipos de comportamento alimentar relatados, frequência, motivações de escolha associadas a ultraprocessados (ex: praticidade, baixo custo, apelo sensorial), substituições, horários de maior consumo de ultraprocessados (ex: lanches, refeições noturnas, substituições matinais)

Estratégias de Marketing Discutidas/Analisadas – Se houve análise sobre influências de estratégias persuasivas, discursos ou símbolos visuais como rótulo, promoção, propaganda etc.

Mecanismos de Influência Percebida no Consumo de Ultraprocessados – Fatores como preço, conveniência, publicidade, oferta, dificuldade de acesso à não ultraprocessados, dimensões de vulnerabilidade como Consumo alimentar em contextos de vulnerabilidade marcado pela dependência de ultraprocessados ou acesso limitado a alimentos in natura ou minimamente processados, resultando em alto consumo de ultraprocessados.

Instrumento Utilizado (Comportamento de Consumo) – Questionários, escalas de frequência alimentar, entrevistas etc.

ESTUDO E MÉTODO

Objetivos – Objetivos declarados pelos autores no artigo.

Marco Teórico Utilizado – Autores, teorias, quadros de referência conceitual usados.

Presença de Associação ou Correlação entre Variáveis – Se o estudo mede relações estatísticas, conceituais, causais ou de associação/correlação de alguma natureza entre vulnerabilidade e consumo.

Método de Coleta – Técnica aplicada: survey, entrevista, observação direta etc.

Controle de Viés e Confundidores – Se o estudo aplica técnicas ou amostrais de controle.

Presença de Grupo Controle ou Comparação – Se há grupo não vulnerável (comparador PECO desta revisão) ou outro comparador interno.

Fonte de Dados – Origem dos dados: levantamento primário, dados oficiais, bases abertas etc.

Tamanho e Características da Amostra – Quantidade de participantes, perfil sociodemográfico.

Intervenções Testadas/Análise de Exposição – Se há alguma ação aplicada,

política, programa ou simulação.

ACHADOS

Relações Exploradas entre Tipos de Vulnerabilidade e Padrões Específicos de Consumo – Descrição se a relação foi explorada e como.

Discussão sobre Causalidade vs. Correlação – Se os autores argumentam causalidade ou limitam-se à correlação.

Achados Relacionados à Influência sobre o Consumo de Ultraprocessados – Resultados empíricos sobre motivações e barreiras, sejam contextuais, de oferta ou de marketing, entre outros.

Efeitos Observados entre Vulnerabilidade e Consumo/Ultraprocessados – Resultados quantificados ou descritos da relação foco da revisão.

Principais Achados – Síntese geral dos resultados mais relevantes do estudo.

Padrões de Reação ou Resistência a Estratégias de Comunicação/marketing – Se foram identificados mecanismos de resistência ou rejeição.

CONTRIBUIÇÕES, LACUNAS E RECOMENDAÇÕES

Limitações Apontadas pelos Autores – Autocrítica presente no estudo (ou seja, do próprio estudo) sobre escopo, método ou validade etc.

Contribuições ou Implicações para Políticas Públicas – Relevância prática sugerida para ações de governo ou regulação.

Lacunas Apontadas – Refere-se a **ausências ou deficiências no campo de pesquisa como um todo**, mencionadas para justificar a relevância do trabalho, podendo ser listada antes ou durante a realização do estudo.

Recomendações para Estudos Futuros – Direções apontadas pelos autores, sugestões de caminhos futuros, **a partir** do estudo realizado.

Implicações Práticas e outras contribuições– Relevância de aplicação direta no cotidiano de consumo ou tomada de decisão; aplicações em marketing, saúde, educação, campo acadêmico etc.

Contribuições para a Pergunta Desta Revisão – Especificamente, como o estudo responde, contribui ou complementa a pergunta desta revisão (*“A vulnerabilidade do consumidor está associada a um maior consumo de alimentos ultraprocessados, em comparação a consumidores não vulneráveis, considerando diferentes perfis de consumo?”*).

Comentários Relevantes para Instrumento de Coleta futuro – Qualidade, limitações ou contribuições específicas dos instrumentos usados.

AValiação de Qualidade

Coerência entre Objetivos e Achados – Se os achados respondem aos

objetivos declarados pelos autores;

REGISTROS DE DECISÕES E OBSERVAÇÕES

Observações da Extração de Dados – Campo aberto para observações gerais sobre extração, dúvidas, justificativas adicionais ou complementos.

Research area: Área do estudo conforme indexador/base;

Link na base: Link do estudo conforme indexador/base;

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uso de linguagem curta, objetiva e rastreável

Em caso de dúvidas sobre a inclusão, registrar como “incerto” com destaque para discussão posterior;

A extração será feita manualmente, em planilha estruturada, contendo os seguintes campos: